

PANORAMA DE SEGURANÇA PÚBLICA NO CENTRO-SUL FLUMINENSE

2015-2025



AGO. 2026

infraestrutura@firjan.com.br
www.firjan.com.br
Av. Graça Aranha, 1
Centro, Rio de Janeiro

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Luiz César Caetano

1º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-Presidente Firjan

Henrique Antônio Nora Oliveira Lima Junior

1º Vice-Presidente CIRJ

Isadora Landau Remy

2º Vice-Presidente CIRJ

Antonio Carlos Vilela

Diretor Executivo Sesi SENAI

Alexandre dos Reis

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

Alexandre dos Reis (Interino)

Diretora de Gestão de Pessoas, Diversidade e Produtividade

Cintia da Silva Gaspar Miranda (Interina)

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Educação e Cultura

Vinícius Cardoso

CONTEÚDO TÉCNICO

GERÊNCIA GERAL DE ESTUDOS E ESTRATÉGIAS

Gerente Geral de Estudos e Estratégias

Isaque Regis Ouverney

Equipe Técnica

Cassiano Henrique da Silva A. Chagas

Eduardo Francesco Amorim Trotta

Leonardo Braga Dutra

Luiza de Miranda Roberto

Marina Formozo Oliveira

Milena da Silva Santos Pacheco

Rafael Lanunci da Silva Teixeira Poubel

Samuel Malafaia Rivero

Tatiana Lauria Vieira da Silva

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente-Geral de Reputação e Comunicação

Luiz Phillipe Steenhagen Blower

Gerente de Comunicação Estratégica e Consultoria

Amanda Zarife

Gerente de Marca e Comunicação

Fernanda Marino

Gerente de Imprensa e Conteúdo

Gisele Ribeiro Domingues

Coordenadora de Imprensa e Conteúdo

Ana Cláudia Souza

Coordenadora de Comunicação Digital

Bruna Diniz

Coordenador de Marca e Soluções de Comunicação

Fábio Neves

Equipe Técnica

Aurélio Gimenez

Clara Marques

Jackeline Oliveira

Libânia Nogueira

Matheus Dames

Matheus Dantas

Naiara Rentes

Paola Filgueiras

Paulo Quintão

Paulo Roberto Filgueiras

Renata Ventura

Simone Fraga

Vinícius Magalhães

Vivian Dutra

Apresentação

A criminalidade no Estado do Rio de Janeiro deixou de ser um risco eventual para tornar-se um custo estrutural. Seus efeitos se manifestam sobre a decisão de investimentos, a competitividade das empresas e a qualidade de vida da população, representando um desafio crescente em todas as regiões.

A segurança pública é condição para o desenvolvimento. Não há investimento, competitividade nem qualidade de vida sustentáveis onde ela falha. Por isso, este Panorama integra o esforço mais amplo da Firjan de produzir inteligência orientada por evidências, comprometido com a geração de desenvolvimento em todas as regiões fluminenses.

Os indicadores selecionados partem dos quatro Indicadores Estratégicos de Criminalidade adotados pelo Estado do Rio de Janeiro (Letalidade Violenta, Roubo de Rua, Roubo de Veículos e Roubo de Carga) aos quais foram acrescentados o Furto de Veículos, Estelionato e a Extorsão, por captarem movimentos criminais que os indicadores oficiais ainda não cobrem.

Em conjunto, a seleção priorizou indicadores com impacto direto sobre o desenvolvimento econômico e a segurança do território, tanto os que afetam pessoas e empresas no espaço público quanto os que comprometem cadeias logísticas e a integridade financeira dos negócios:

1. **Letalidade Violenta:** Soma das ocorrências de homicídio doloso, morte por intervenção de agentes do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte;
2. **Roubo de Rua:** Subtrações mediante violência ou grave ameaça no espaço público, incluindo roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular;
3. **Estelionato:** Fraudes e golpes financeiros, indicador sensível à expansão digital dos crimes patrimoniais;

4. **Roubo e Furto de Veículos:** Subtração de veículos com e sem violência, analisados em conjunto e em separado;
5. **Roubo de Carga:** Subtração de mercadorias em trânsito, com impacto direto sobre cadeias logísticas e custos empresariais; e
6. **Extorsão:** Exigência de vantagem mediante ameaça, indicador associado ao ambiente de negócios e à presença do crime organizado.

O Panorama busca responder a três perguntas fundamentais: Como está a segurança na minha regional? E no meu município especificamente? O que isso significa na prática? São essas questões que organizam cada módulo e que a síntese, ao final, procura responder de forma integrada.

A análise combina duas perspectivas complementares: a evolução da regional como um todo ao longo da década e o comportamento individual dos municípios que a compõem. Essa dupla leitura permite ir além da média e identificar realidades municipais que o agregado regional invisibiliza.

São utilizados os dados públicos disponibilizados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP), com série histórica de 2015 a 2025. Para municípios de maior porte, o indicador primário é a taxa por 100 mil habitantes. Para municípios com menos de 100 mil habitantes, a análise utiliza médias trianuais (P1, P2 e P3)¹, reduzindo a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Os dados revelam uma regional de dois movimentos simultâneos: reduções expressivas nos crimes de rua e nos indicadores que afetam cadeias logísticas, e crescimento consistente nos estelionatos, com sinais de atenção que persistem em municípios específicos. Os dados estão nas páginas seguintes. A leitura pode começar pelo indicador de maior interesse.

¹ P1, P2 e P3 referem-se aos subperíodos trianuais utilizados na análise dos municípios com menos de 100 mil habitantes: P1 = 2015–2017, P2 = 2019–2021 e P3 = 2023–2025. O uso de médias trianuais reduz a volatilidade de séries com baixo volume absoluto.

Centro-Sul Fluminense

O Centro-Sul Fluminense é composto por 8 municípios com população estimada de 249 mil habitantes, o que corresponde a 1,4% da população estadual. A distribuição populacional é acentuadamente desigual. Três Rios, com 82 mil habitantes, é o município âncora da regional e seu comportamento individual condiciona o comportamento do agregado dos indicadores. Comendador Levy Gasparian, Areal e Sapucaia têm entre 9 mil e 18 mil habitantes e os 4 municípios restantes têm menos entre 20 a 40 mil habitantes. Essa heterogeneidade exige tratamento metodológico diferenciado na análise municipal, abordado na análise das estatísticas criminais.

1. Miguel Pereira
28.142 hab

2. Paty do Alferes
31.370 hab

3. Paraíba do Sul
44.479 hab

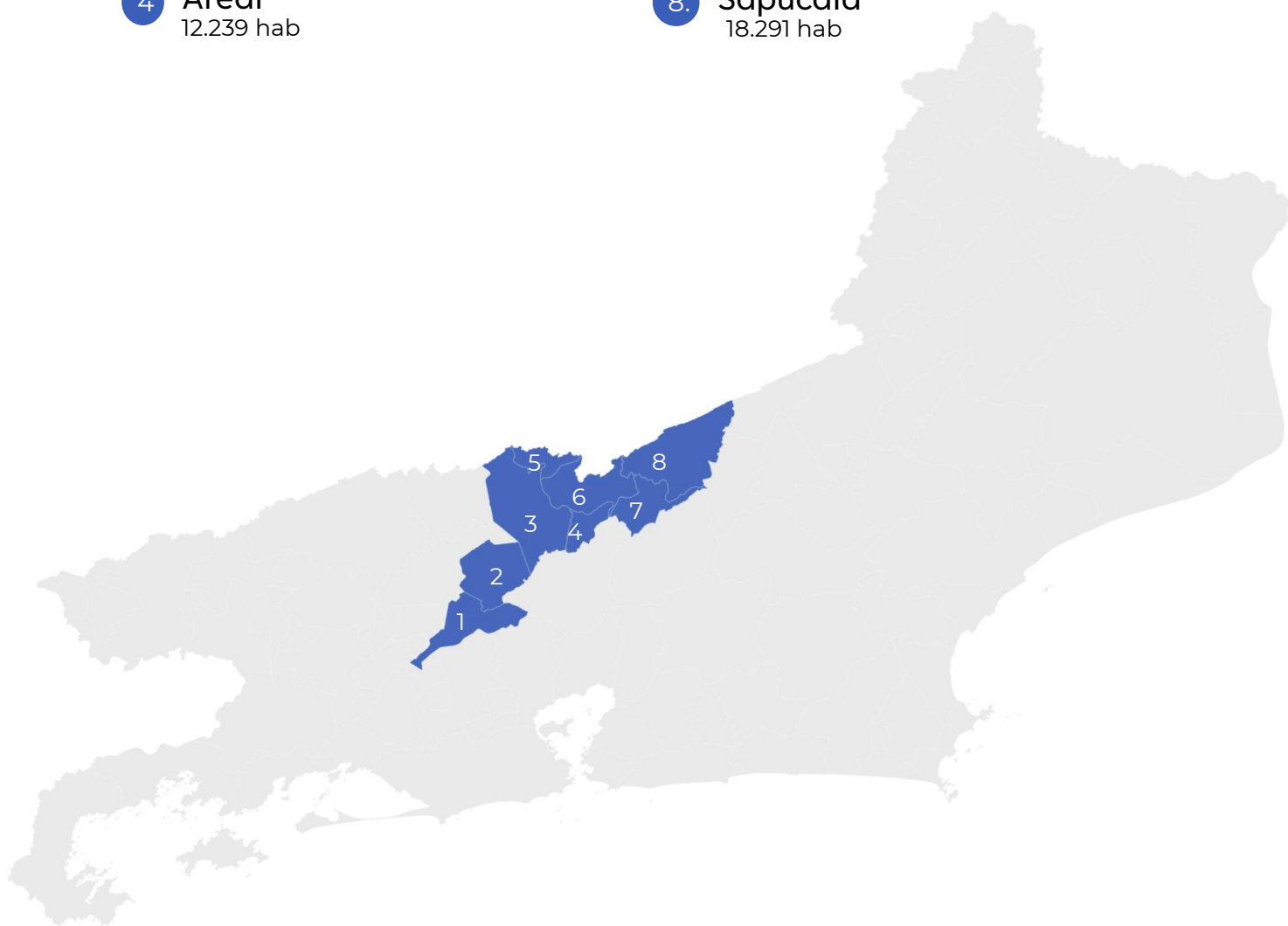
4. Areal
12.239 hab

5. Comendador Levy Gasparian
9.048 hab

6. Três Rios
82.319 hab

7. São José Vale do Rio Preto
22.813 hab

8. Sapucaia
18.291 hab

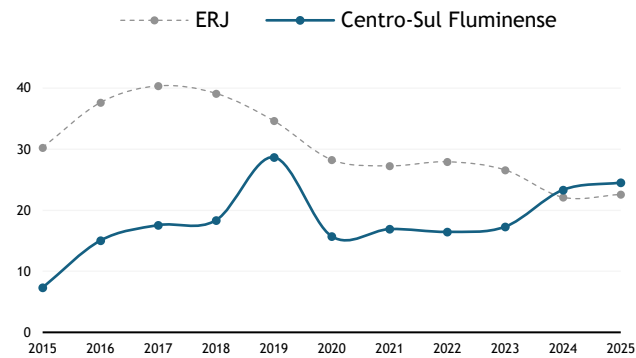


Letalidade Violenta

Em 2025, a Centro-Sul Fluminense registrou taxa de Letalidade Violenta de 24,5 por 100 mil habitantes, próxima à média estadual de 22,6 pela primeira vez em toda a série. Chegar a esse ponto não resultou de melhora própria: a regional cresceu em todos os subperíodos enquanto o estado recuava de forma consistente. Três Rios define o comportamento do agregado, mas Paty do Alferes, que não registrava ocorrências no início da série, encerrou 2025 como o principal ponto de atenção do indicador na regional.

Gráfico 1

Evolução da Letalidade Violenta (taxas)
ERJ e Centro-Sul Fluminense, 2015-2025



Em 2015, a Centro-Sul registrava taxa de 7,3 por 100 mil habitantes, menos de um quarto da média estadual de 30,3, e esteve abaixo do ERJ em todos os anos da série até 2024, quando as curvas praticamente se tocaram. O diferencial favorável foi se estreitando de forma consistente ao longo da década: o ERJ reduziu 34% na taxa entre os triênios 2015–17 e 2023–25, enquanto a Centro-Sul caminhou na direção oposta, com variação de +72% em absolutos e +63% na taxa no mesmo período. O pico da série ocorreu em 2019, com 69 ocorrências e taxa de 28,7 por 100 mil habitantes.

Três Rios, com 82 mil habitantes, concentrou entre 43% e 70% de todas as ocorrências ao longo da série, sendo determinante para o comportamento do agregado. O município atingiu pico em 2019, recuou até o mínimo histórico de 14 casos em 2023 e reacelerou em 2024–25, com 30 e 31 casos respectivamente. As médias trianuais passaram de 14,3 casos no P1 para 25,0 no P3, e a trajetória dos dois últimos anos aponta para cima. Paty do Alferes segue direção ainda mais preocupante: partiu de zero ocorrências em 2015–16 e chegou a 11 casos em 2025, com taxa de 35,1 por 100 mil, a segunda mais alta da regional. Entre os municípios intermediários, Paraíba do Sul apresenta alta acumulada moderada de 20% nas médias trianuais. Miguel Pereira é o único com variação negativa, mas a série volátil impede afirmações sobre queda consolidada. São José do Vale do Rio Preto encerrou 2025 com 4 ocorrências, o maior valor da década. Nos municípios menores, Sapucaia registra crescimento de 100% nas médias trianuais. Areal e Comendador Levy Gasparian operam entre 0 e 2 casos por ano; o volume absoluto não permite afirmar tendência em nenhuma direção.

Em Três Rios e Paty do Alferes, que juntos responderam por 69% dos registros regionais em 2025, nenhum dos dois encerra a série em trajetória consolidada de queda. Para quem decide onde instalar uma operação ou contratar na Centro-Sul, essa concentração importa: o risco não se distribui de forma uniforme pelo território, e

O que é a Letalidade Violenta

A Letalidade Violenta é calculada pelo ISP a partir da soma de quatro tipos de ocorrência: homicídio doloso, morte por intervenção de agente do Estado, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Ao longo de toda a série analisada, as duas primeiras categorias responderam pela grande maioria dos registros, o que significa que a trajetória do indicador é determinada, essencialmente, pela evolução dos homicídios dolosos e das mortes em confronto com agentes de segurança.

Tabela 1. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Letalidade Violenta

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	5.010	6.262	6.749	6.714	5.980	4.907	4.762	4.485	4.270	3.809	3.890	-22%	2%
	30,27	37,64	40,37	39,13	34,64	28,26	27,27	27,94	26,6	22,12	22,59	-25%	2%
Centro-Sul Fluminense	17	35	41	44	69	38	41	39	41	58	61	259%	5%
	7,33	15,04	17,56	18,37	28,68	15,73	16,91	16,46	17,3	23,33	24,53	235%	5%
Areal	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0	2	—	—
	0	0	0	8,02	7,95	0	7,84	0	8,45	0	16,34	—	—
Comendador Levy Gasparian	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	1	—	—
	0	0	0	0	0	11,66	0	22,88	11,44	0	11,05	—	—
Miguel Pereira	4	10	7	1	5	8	3	0	7	7	5	25%	-29%
	16,1	40,23	28,15	3,92	19,58	31,27	11,71	0	26,33	24,89	17,77	10%	-29%
Paraíba do Sul	2	7	11	12	8	2	3	10	9	9	6	200%	-33%
	4,72	16,38	25,63	27,24	18,06	4,49	6,71	23,77	21,4	20,24	13,49	186%	-33%
Paty do Alferes	0	0	2	9	5	7	5	5	6	7	11	—	57%
	0	0	7,41	32,52	18,01	25,13	17,89	16,88	20,26	22,33	35,07	—	57%
São José do Vale do Rio Preto	0	2	1	2	1	1	0	1	0	1	4	—	300%
Sapucaia	0	9,52	4,74	9,23	4,59	4,56	0	4,53	0	4,39	17,53	—	299%
	1	1	2	0	1	2	3	2	3	4	1	0%	-75%
Três Rios	5,68	5,68	11,26	0	5,49	10,96	16,42	11,28	16,92	21,87	5,47	-4%	-75%
	10	15	18	19	48	17	26	19	14	30	31	210%	3%
	12,62	18,93	22,67	23,33	58,68	20,7	31,53	24,25	17,87	36,45	37,66	198%	3%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

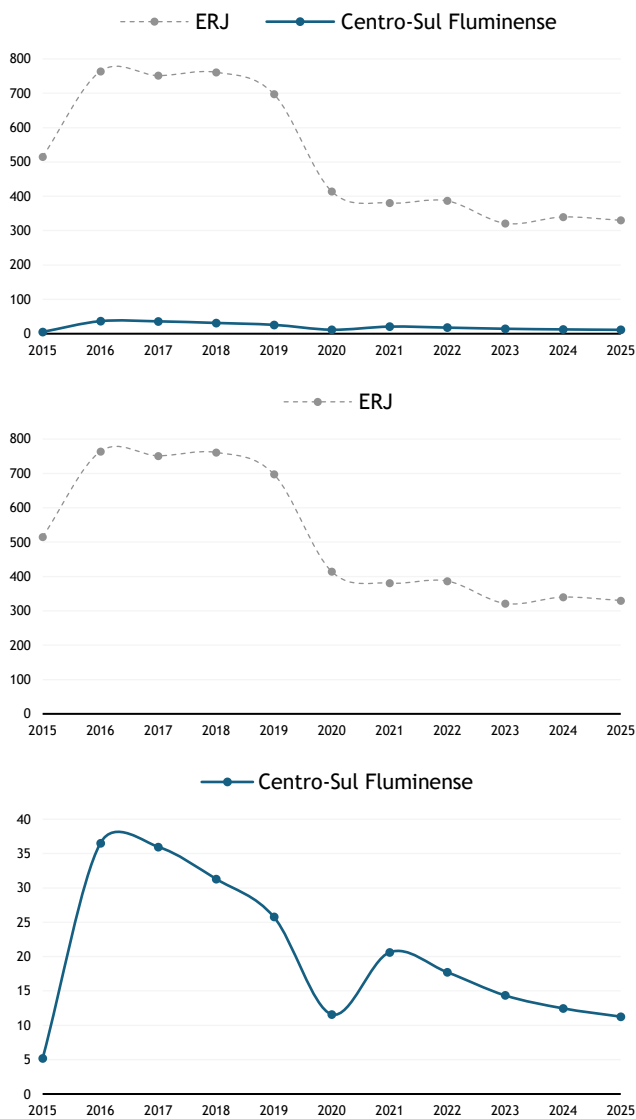
Roubo de Rua

Em 2025, a Centro-Sul Fluminense registrou 28 casos de Roubo de Rua e taxa de 11,3 por 100 mil habitantes, o menor valor da série histórica. A queda é consistente, distribuída pela maioria dos municípios e acompanha a trajetória estadual de redução ao longo da década. Três Rios responde por três quartos dos registros regionais e lidera a tendência de queda. Não há município com alta persistente neste indicador.

Gráfico 2

Evolução do Roubo de Rua (taxas)

ERJ e Centro-Sul Fluminense, 2015-2025



A regional ficou consistentemente abaixo da média estadual em toda a série, e esse diferencial se manteve ao longo do período. O pico regional ocorreu em 2016–17, com 85 e 84 casos respectivamente e taxa próxima a 36 por 100 mil habitantes. A partir de 2018, a queda é predominante. Em 2025, a regional registrou 28 casos e taxa de 11,3 por 100 mil, o menor valor da série. O ERJ reduziu 36% no mesmo período; a Centro-Sul, medida pelas médias trianuais, reduziu 49%.

Três Rios concentra entre 52% e 90% dos registros regionais ao longo da série, proporção ainda mais elevada do que a que o município apresenta na Letalidade Violenta. A trajetória do município é de queda estrutural: pico em 2016–17 com 56 casos em cada ano, recuo consistente até 2020, oscilação em 2021–22 e nova queda até 2025, quando encerra com 21 casos e taxa de 25,5 por 100 mil, o menor valor desde 2015. As médias trianuais confirmam a tendência, de 39,7 casos no P1 para 24,7 no P3, queda de 38%. Entre os municípios intermediários, Miguel Pereira registra a maior redução da regional, de 90% nas médias trianuais, chegando a zero ocorrências em 2022 e 2024. Paraíba do Sul reduziu 71% nas médias, após picos em 2016 e 2019. Paty do Alferes e São José do Vale do Rio Preto operam com volumes muito baixos, sem tendência definida. Nos municípios menores, Sapucaia encerrou os três últimos anos com zero ocorrências.

A sensação de segurança no espaço público melhorou de forma consistente e ampla na Centro-Sul, mas a

sustentabilidade desse resultado está concentrada no O que é o Roubo de Rua que acontece em Três Rios.

O Roubo de Rua reúne as subtrações mediante violência ou grave ameaça praticadas no espaço público: roubo a transeunte, roubo em coletivo e roubo de aparelho celular. É o indicador que mede de forma mais direta a sensação de insegurança no cotidiano da população e um dos principais fatores que afetam a decisão de circular, consumir e investir no território.

Tabela 2. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Roubo de Rua

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	85.280	127.098	125.646	130.620	120.471	71.954	66.495	62.092	51.573	58.521	56.865	-33%	-51%
	515,29	763,99	751,52	761,19	697,78	414,33	380,77	386,76	321,22	339,85	330,16	-36%	-51%
Centro-Sul Fluminense	12	85	84	75	62	28	50	42	34	31	28	133%	-50%
	5,17	36,53	35,97	31,31	25,77	11,59	20,62	17,72	14,35	12,47	11,26	118%	-52%
Areal	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	—	—
	0	0	0	8,02	0	7,89	0	8,45	0	0	8,17	—	—
Comendador Levy Gasparian	0	0	2	0	2	0	1	1	4	0	0	—	-100%
	0	0	23,99	0	23,36	0	11,64	11,44	45,76	0	0	—	-100%
Miguel Pereira	3	15	13	10	6	3	1	0	1	0	2	-33%	-100%
	12,08	60,35	52,27	39,23	23,49	11,73	3,9	0	3,76	0	7,11	-41%	-100%
Paraíba do Sul	2	13	6	10	13	2	1	3	1	2	3	50%	-85%
	4,72	30,42	13,98	22,7	29,36	4,49	2,24	7,13	2,38	4,5	6,74	43%	-85%
Paty do Alferes	0	0	3	3	5	0	2	0	2	0	1	—	-100%
	0	0	11,11	10,84	18,01	0	7,16	0	6,75	0	3,19	—	-100%
São José do Vale do Rio Preto	0	1	0	3	2	0	1	1	1	1	0	—	-50%
	0	4,76	0	13,84	9,18	0	4,54	4,53	4,53	4,39	0	—	-52%
Sapucaia	0	0	4	2	2	0	0	0	0	0	0	—	-100%
	0	0	22,52	10,99	10,97	0	0	0	0	0	0	—	-100%
Três Rios	7	56	56	46	32	22	44	36	25	28	21	200%	-13%
	8,83	70,68	70,53	56,47	39,12	26,78	53,35	45,95	31,91	34,02	25,51	189%	-13%

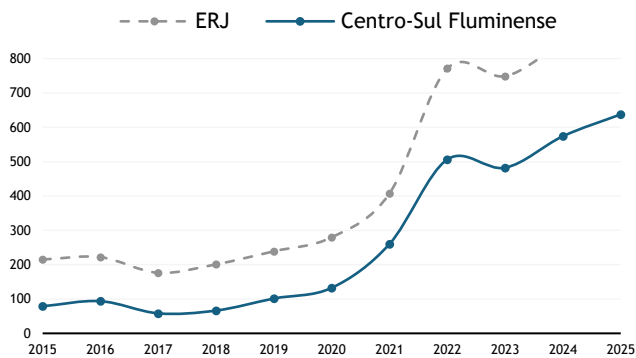
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Estelionato

Em 2025, a Centro-Sul Fluminense registrou 1.586 casos de Estelionato e taxa de 637,7 por 100 mil habitantes, crescimento de 767% em absolutos em relação a 2015. O crescimento é generalizado, acelerado e sem exceções: todos os oito municípios registram médias trianuais mais altas no P3 do que no P1. O Estelionato já superava o Roubo de Rua na regional desde o primeiro ano da série — o que a década documenta é o aprofundamento progressivo dessa característica, que em 2025 chega a 56,6 registros de estelionato para cada roubo de rua.

Gráfico 3

Evolução do Estelionato (taxas)
ERJ e Centro-Sul Fluminense, 2015-2025



A série apresenta dois momentos distintos. Entre 2015 e 2020, o crescimento foi gradual, com a regional passando de 183 para 320 casos. A aceleração se dá a partir de 2021, quando os registros praticamente dobram em um único ano, chegando a 631. A taxa estadual cresceu 297% no mesmo período, indicando que a Centro-Sul avançou neste indicador em ritmo superior ao do estado.

Três Rios concentra cerca de 42% dos registros regionais em 2025, com 667 casos e taxa de 810,3 por 100 mil, acima da média estadual. O crescimento acumulado de +479% nas médias trianuais está abaixo da média

regional de +674%, dado positivo pelo peso que o município tem no agregado. Miguel Pereira encerrou 2025 com a maior taxa da regional, de 977,2 por 100 mil, resultado que contrasta com o desempenho positivo do município na Letalidade Violenta e no Roubo de Rua. Paraíba do Sul registrou variação de +1.034% nas médias trianuais, com aceleração marcante a partir de 2022 e taxa de 609,3 por 100 mil em 2025. Nos municípios menores, Sapucaia encerrou 2025 com 103 casos e taxa de 563,1 por 100 mil. Areal e Comendador Levy Gasparian registraram 41 e 35 casos respectivamente; a direção é inequivocamente ascendente, mas o volume exige cautela na leitura.

Em Miguel Pereira e Três Rios, onde as taxas já ultrapassam 800 por 100 mil habitantes, o risco de fraudes e golpes digitais deixou de ser pontual. Para empresas que operam nesses territórios, esse custo já se manifesta na operação cotidiana dos negócios — e tende a crescer à medida que a economia local se digitaliza.

O que é o Estelionato

O Estelionato compreende fraudes e golpes financeiros praticados mediante engano ou artifício, como falsas vendas, golpes do Pix, fraudes em aplicativos e clonagem de dados, entre outros. É o indicador mais sensível à expansão digital da economia e dos crimes patrimoniais, e o único entre os analisados neste Panorama com crescimento consistente ao longo de toda a série histórica.

Tabela 3. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Estelionato

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	35.595	36.912	29.472	34.493	41.253	48.552	71.145	123.841	120.218	144.118	146.981	313%	2%
	215,08	221,88	176,28	201,01	238,94	279,58	407,4	771,38	748,78	836,94	853,37	297%	2%
Centro-Sul Fluminense	183	218	136	159	244	320	631	1.200	1.143	1.427	1.586	767%	11%
	78,87	93,68	58,23	66,37	101,43	132,5	260,28	506,36	482,3	574,01	637,71	709%	11%
Areal	0	0	1	4	7	9	24	41	36	53	41	—	-23%
	0	0	8,24	32,07	55,68	71,04	188,04	346,64	304,36	433,15	334,99	—	-23%
Comendador Levy Gasparian	0	0	1	3	1	3	10	24	30	23	35	—	52%
	0	0	12	35,11	11,68	34,98	116,41	274,57	343,21	254,31	386,83	—	52%
Miguel Pereira	35	54	26	34	46	42	111	185	192	212	275	686%	30%
	140,89	217,26	104,54	133,37	180,12	164,18	433,22	696,06	722,29	753,83	977,19	594%	30%
Paraíba do Sul	19	11	29	32	41	47	70	178	164	234	271	1326%	16%
	44,86	25,74	67,56	72,65	92,58	105,58	156,46	423,17	389,89	526,23	609,28	1258%	16%
Paty do Alferes	0	0	4	9	10	37	73	101	113	137	125	—	-9%
	0	0	14,82	32,52	36,01	132,82	261,26	341	381,51	437,07	398,47	—	-9%
São José do Vale do Rio Preto	4	14	8	6	27	30	25	54	41	90	69	1625%	-23%
	19,12	66,61	37,89	27,69	123,88	136,89	113,47	244,57	185,69	394,75	302,46	1482%	-23%
Sapucaia	14	8	6	10	23	19	23	58	77	80	103	636%	29%
	79,52	45,44	33,77	54,93	126,18	104,12	125,89	327,15	434,32	437,42	563,12	608%	29%
Três Rios	111	131	61	61	89	133	295	559	490	598	667	501%	12%
	140,04	165,34	76,82	74,89	108,8	161,91	357,71	713,5	625,43	726,61	810,26	479%	12%

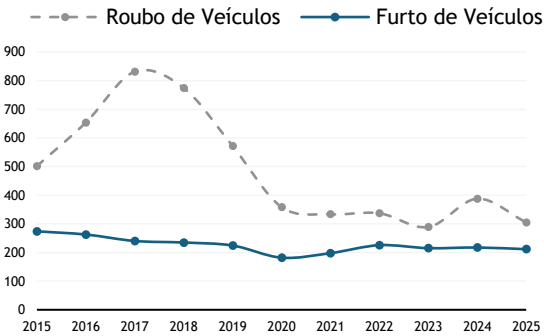
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo e Furto de Veículos

Em 2025, a Centro-Sul Fluminense registrou 14 roubos e 55 furtos de veículos, mantendo uma característica estrutural que a distingue do padrão estadual: o furto sempre superou o roubo na regional, em todos os anos da série. No estado, a relação é inversa ao longo de toda a década. O Furto de Veículos recuou 58% nas médias trianuais, desempenho superior ao estado, onde o furto permaneceu estável no período. O Roubo de Veículos oscilou sem tendência definida.

Gráfico 4 - a

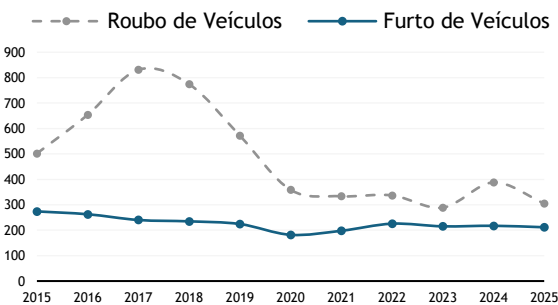
Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Centro-Sul Fluminense, 2015-2025



Gráfico

4 - b

Evolução do Roubo e Furto de Veículos (taxas)
Centro-Sul Fluminense, 2015-2025



O Furto de Veículos apresenta trajetória mais definida: queda de 58% nas médias trianuais em absolutos, de 121,0 casos no P1 para 50,3 no P3, movimento que contrasta com o estado, onde o furto permaneceu estável ao longo da mesma década. O Roubo de Veículos

oscilou sem tendência clara: média de 10,7 casos no P1, subindo para 17,0 no P2 e recuando para 10,7 no P3. Em 2025, a regional registrou 14 roubos, próximo ao nível de 2015.

Três Rios concentra a maior parte dos registros em ambas as modalidades. No furto, a trajetória é de queda consistente, de média de 52,7 casos no P1 para 20,3 no P3, redução de 61%. No roubo, a série é irregular, com alta de 300% em 2024–25, saindo de 2 para 8 casos após mínimo histórico. Miguel Pereira e Sapucaia chegaram a zero ou próximo de zero nos últimos triênios no roubo. Paty do Alferes é o único município com crescimento consistente nas médias trianuais no furto, de 0,7 caso no P1 para 5,3 no P3, com 8 casos em 2025, movimento que soma mais um indicador em trajetória ascendente num município que já acumula sinais de alerta em outros módulos deste Panorama.

A queda do Furto de Veículos é o resultado mais expressivo deste módulo e está bem distribuída entre os municípios, ou seja, o risco de subtração sem violência recuou de forma consistente ao longo da década. O sinal de atenção está em Três Rios, onde a alta recente no roubo, combinada com a concentração histórica dos registros, justifica monitoramento nos próximos períodos.

O que são o Roubo e o Furto de Veículos

O Roubo de Veículos envolve a subtração mediante violência ou grave ameaça com a presença da vítima. O Furto ocorre sem violência direta, geralmente na ausência da vítima. A distinção importa porque reflete dinâmicas criminais diferentes: o roubo está mais associado às organizações criminosas e ao uso de força; o furto, ao oportunismo e aos mercados de receptação. As taxas deste módulo são calculadas sobre a frota registrada em cada ano, não sobre a população.

Tabela 4 - a. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Roubo de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	31.035	41.696	54.366	52.097	39.749	25.425	24.332	25.198	22.248	30.930	25.235	-19%	-18%
	501,8	653,8	831,39	774,58	571,85	358,72	333,48	337,07	288,75	387,89	305,26	-39%	-21%
Centro-Sul Fluminense	10	18	22	21	21	16	14	11	9	9	14	40%	56%
	10,69	18,66	22,14	20,3	19,41	14,51	12,05	9,1	7,15	6,84	10,16	-5%	49%
Areal	0	0	1	1	2	0	0	0	1	2	1	—	-50%
	0	0	17,85	16,93	32,13	0	0	0	13,33	25,08	11,9	—	-53%
Comendador Levy Gasparian	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	—	—
	0	0	0	0	31,45	0	0	22,68	20,6	0	0	—	—
Miguel Pereira	3	1	4	4	0	0	0	0	0	0	0	-100%	—
	20,3	6,59	25,71	24,82	0	0	0	0	0	0	0	-100%	—
Paraíba do Sul	0	3	5	2	3	2	3	2	0	4	3	—	-25%
	0	20,44	32,94	12,71	18,21	11,9	16,9	10,86	0	20,3	14,74	—	-27%
Paty do Alferes	0	0	2	0	3	1	0	0	0	0	0	—	—
	0	0	14,77	0	20,19	6,64	0	0	0	0	0	—	—
São José do Vale do Rio Preto	0	1	0	1	0	1	0	0	0	1	0	—	-100%
	0	10,19	0	9,31	0	8,63	0	0	0	7,15	0	—	-100%
Sapucaia	4	9	8	8	3	3	1	2	2	0	2	-50%	—
	121,43	268,98	235,09	219,3	74,72	73,49	22,88	42,32	37,85	0	29,55	-76%	—
Três Rios	3	4	2	5	9	9	10	6	5	2	8	167%	300%
	9,55	12,41	6,05	14,64	25,46	24,97	26,72	15,58	12,58	4,85	18,62	95%	284%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Tabela 4 - b. Números absolutos e taxas por 100 mil veículos de registros de Furto de Veículos

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	16.944	16.759	15.708	15.794	15.595	12.895	14.428	16.864	16.577	17.337	17.490	3%	1%
	273,96	262,78	240,21	234,83	224,36	181,93	197,74	225,59	215,15	217,42	211,57	-23%	-3%
Centro-Sul Fluminense	135	118	110	100	90	47	52	41	40	56	55	-59%	-2%
	144,31	122,34	110,68	96,65	83,18	42,62	44,76	33,92	31,77	42,53	39,91	-72%	-6%
Areal	0	0	2	5	8	3	1	3	1	3	0	—	-100%
	0	0	35,7	84,63	128,53	46,4	14,72	42,2	13,33	37,63	0	—	—
Comendador Levy Gasparian	0	0	0	0	1	0	1	1	1	4	0	—	-100%
	0	0	0	0	31,45	0	26,6	22,68	20,6	76,94	0	—	—
Miguel Pereira	25	45	35	14	11	4	2	1	2	4	15	-40%	275%
	169,18	296,68	224,95	86,85	65,85	23,59	11,26	5,51	10,66	20,63	74,86	—	—
Paraíba do Sul	11	15	11	9	9	7	4	7	7	5	2	-82%	-60%
	77,44	102,21	72,46	57,19	54,64	41,65	22,53	38,02	36,82	25,38	9,83	—	—
Paty do Alferes	0	0	2	13	6	6	8	5	2	6	8	—	33%
	0	0	14,77	91,68	40,38	39,87	50,17	30,08	11,5	32,92	42,02	—	—
São José do Vale do Rio Preto	16	6	8	11	11	4	5	4	4	4	5	-69%	25%
	170,27	61,11	78,5	102,46	96,53	34,52	40,46	30,94	29,9	28,58	33,97	—	—
Sapucaia	11	5	13	11	12	4	4	2	6	4	7	-36%	75%
	333,94	149,43	382,02	301,54	298,88	97,99	91,53	42,32	113,55	66,89	103,43	—	—
Três Rios	72	47	39	37	32	19	27	18	17	26	18	-75%	-31%
	229,09	145,87	117,88	108,36	90,53	52,72	72,15	46,73	42,77	63,1	41,9	—	—

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Roubo de Carga

Em 2025, a Centro-Sul Fluminense registrou apenas 2 ocorrências de Roubo de Carga, o menor valor da série histórica e redução de 88% em relação a 2015. O resultado é consistente e distribuído: a queda ocorreu em todos os municípios com registros relevantes ao longo da série. Três Rios e Sapucaia, que historicamente concentravam entre 71% e 100% das ocorrências regionais, encerraram 2025 com 2 e 0 casos respectivamente.

Gráfico 5 - a
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
ERJ, 2015-2025

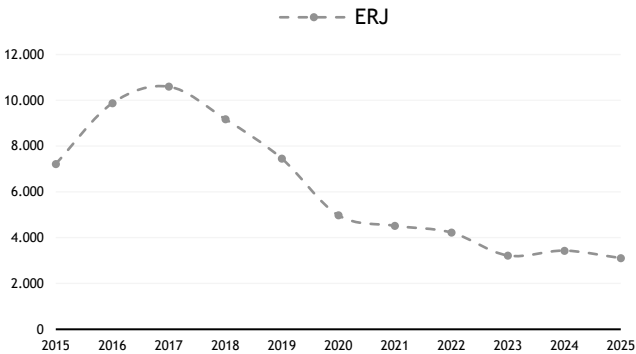
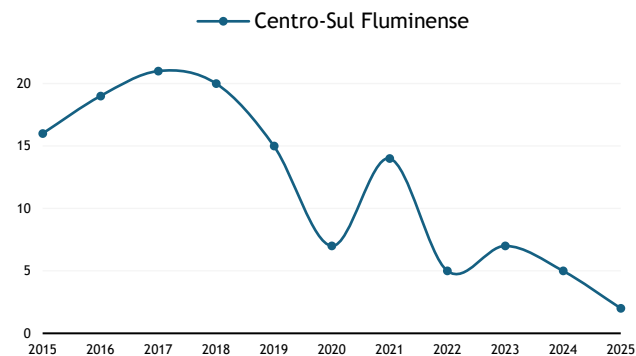


Gráfico 5 - b
Evolução do Roubo de Carga (absolutos)
Centro-Sul Fluminense, 2015-2025



A trajetória regional é de queda ao longo de toda a série, com oscilação em 2021. O ERJ reduziu 65% nas médias trianuais entre P1 e P3; a Centro-Sul reduziu 75% no mesmo período. Em 2025, a regional registrou 2 ocorrências, o mínimo histórico da série. A participação

da Centro-Sul no total estadual recuou de cerca de 0,2% no início da série para menos de 0,1% em 2025, reflexo de uma queda mais intensa do que a média do estado.

Três Rios e Sapucaia responderam historicamente pela quase totalidade dos registros regionais. Três Rios concentrou a maior parte das ocorrências, com pico de 11 casos em 2018 e queda consistente desde então, chegando a 2 casos em 2024 e 2025. Sapucaia, com média de 6,7 casos no P1, reduziu progressivamente e encerrou 2025 com zero ocorrências. Os demais municípios operaram com volumes muito baixos ao longo de toda a série, com a maioria registrando zero ocorrências na maior parte dos anos. Paty do Alferes não registrou nenhuma ocorrência em nenhum ano da série.

Com 2 ocorrências em 2025, o Roubo de Carga deixou de representar pressão relevante sobre a logística da Centro-Sul. Para empresas que dependem do transporte de mercadorias pela região, esse é o resultado mais favorável entre todos os indicadores analisados neste Panorama. O monitoramento continua relevante: com volumes tão baixos, qualquer retomada gerará variações percentuais expressivas, e Três Rios, que concentra os principais eixos rodoviários da regional, respondeu por todos os registros de 2025.

O que é o Roubo de Carga

O Roubo de Carga registra a subtração de mercadorias em trânsito mediante violência ou grave ameaça. Seu impacto vai além do prejuízo direto: eleva os custos de seguro, pressiona as margens das empresas transportadoras e pode influenciar decisões de rota e localização logística. É o indicador com maior conexão direta com o ambiente de negócios entre os analisados neste Panorama.

Tabela 5. Números absolutos de registros de Roubo de Carga

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	7.225	9.874	10.599	9.182	7.456	4.985	4.523	4.229	3.224	3.437	3.113	-57%	-9%
Centro-Sul Fluminense	16	19	21	20	15	7	14	5	7	5	2	-88%	-100%
Areal	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	—	—
Comendador Levy Gasparian	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	—	—
Miguel Pereira	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	—	-100%
Paraíba do Sul	0	2	1	0	1	1	0	0	0	1	0	—	—
Paty do Alferes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	—	—
São José do Vale do Rio Preto	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	—	-100%
Sapucaia	6	8	6	9	8	2	4	2	3	1	0	-100%	0%
Três Rios	10	9	10	11	5	3	10	3	3	2	2	-80%	-9%

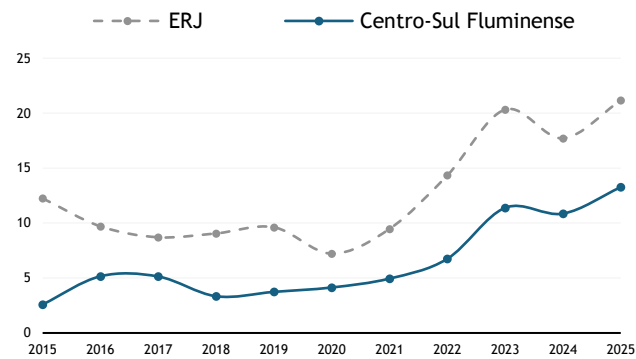
Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Extorsão

Em 2025, a Centro-Sul Fluminense registrou 33 casos de Extorsão e taxa de 13,3 por 100 mil habitantes, o maior valor da série histórica. O crescimento é generalizado e acelerado: a regional avançou 190% nas médias trianuais entre P1 e P3, ritmo superior ao do estado. Paty do Alferes, que não registrava ocorrências até 2019, encerrou 2025 com a maior taxa da regional e acima da média estadual. É o quarto indicador em que o município emerge como ponto de alerta neste Panorama.

Gráfico 6

Evolução da Extorsão (taxas)
ERJ e Centro-Sul Fluminense, 2015-2025



A série apresenta dois momentos distintos. Entre 2015 e 2021, os registros oscilaram entre 6 e 12 casos por ano, sem tendência estrutural definida. A partir de 2022, a série muda de patamar: crescimento acentuado que culmina em 33 casos em 2025, o maior valor histórico da regional. A taxa regional de 13,3 por 100 mil ainda está abaixo da média estadual de 21,2, mas o diferencial que caracterizava os primeiros anos da série vem se reduzindo progressivamente. O estado cresceu 20% em 2024–2025; a Centro-Sul cresceu 22% no mesmo período.

Três Rios respondeu historicamente por entre 33% e 75% dos registros regionais, participação que vem diminuindo à medida que outros municípios crescem. O município encerrou 2025 com 11 casos e taxa de 13,4 por 100 mil,

abaixo da média estadual. Paty do Alferes registrou zero ocorrências até 2019, chegou a 9 casos em 2025 e taxa de 28,7 por 100 mil, a mais alta da regional e acima da média estadual, com crescimento de 80% em 2024–2025. Miguel Pereira acelerou em 2023-2024, chegando a 6 casos em cada ano, com recuo para 4 em 2025. Nos municípios menores, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Areal registraram crescimento nas médias trianuais, mas com volumes entre 1 e 2 casos por ano; qualquer leitura conclusiva exige cautela explícita.

Em Paty do Alferes, onde a Extorsão acelerou em paralelo a altas persistentes em Letalidade Violenta, Estelionato e Roubo e Furto de Veículos, a convergência de trajetórias ascendentes em múltiplos indicadores sinaliza um ambiente de negócios sob pressão crescente. Para empresários e investidores que operam no município, esse padrão justifica atenção redobrada.

O que é a Extorsão

A Extorsão consiste na exigência de vantagem, geralmente financeira, mediante ameaça. Diferentemente dos crimes patrimoniais de rua, que afetam vítimas de forma circunstancial, a extorsão tende a ser direcionada e recorrente, atingindo com frequência estabelecimentos comerciais, empresários e prestadores de serviço. É um dos indicadores com maior potencial de impacto direto sobre a decisão de investir, contratar e operar num território.

Tabela 6. Números absolutos e taxas por 100 mil habitantes de registros de Extorsão

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Variação 2015-2025	Variação 2024-2025
ERJ	2.028	1.613	1.457	1.554	1.661	1.253	1.653	2.303	3.264	3.050	3.646	80%	20%
	12,25	9,7	8,71	9,06	9,62	7,22	9,47	14,34	20,33	17,71	21,17	73%	20%
Centro-Sul Fluminense	6	12	12	8	9	10	12	16	27	27	33	450%	22%
	2,59	5,16	5,14	3,34	3,74	4,14	4,95	6,75	11,39	10,86	13,27	412%	22%
Areal	0	0	1	1	0	0	1	1	1	0	2	—	—
	0	0	8,24	8,02	0	0	7,84	8,45	8,45	0	16,34	—	—
Comendador Levy Gasparian	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	—	—
	0	0	0	0	0	0	0	34,32	0	0	11,05	—	—
Miguel Pereira	4	2	0	1	1	2	2	1	6	6	4	0%	-33%
	16,1	8,05	0	3,92	3,92	7,82	7,81	3,76	22,57	21,33	14,21	-12%	-33%
Paraíba do Sul	1	1	1	0	1	2	0	1	2	1	2	100%	100%
	2,36	2,34	2,33	0	2,26	4,49	0	2,38	4,75	2,25	4,50	91%	100%
Paty do Alferes	0	0	0	0	0	1	0	0	3	5	9	—	80%
	0	0	0	0	0	3,59	0	0	10,13	15,95	28,69	—	80%
São José do Vale do Rio Preto	0	0	1	0	0	0	0	1	0	3	2	—	-33%
	0	0	4,74	0	0	0	0	4,53	0	13,16	8,77	—	-33%
Sapucaia	0	1	0	2	2	0	0	0	0	2	2	—	0%
	0	5,68	0	10,99	10,97	0	0	0	0	10,94	10,93	—	0%
Três Rios	1	8	9	4	5	5	9	9	15	10	11	1000%	10%
	1,26	10,1	11,33	4,91	6,11	6,09	10,91	11,49	19,15	12,15	13,36	960%	10%

Elaboração Firjan a partir de dados do Instituto de Segurança Pública (2026).

Segurança e Desenvolvimento

Entre 2015 e 2025, a Centro-Sul Fluminense registrou resultados positivos nos indicadores de criminalidade patrimonial tradicional. O Roubo de Rua recuou 49% nas médias trianuais e encerrou 2025 no menor patamar histórico da série. O Roubo de Carga chegou a apenas 2 ocorrências em 2025, redução de 88% em relação ao início da série. O Furto de Veículos caiu 58% nas médias trianuais, desempenho superior ao observado no estado no mesmo período. Esses resultados são consistentes e distribuídos pela maioria dos municípios.

Ao mesmo tempo, os dados revelam tensões que a leitura do agregado não alcança. A Letalidade Violenta cresceu 72% nas médias trianuais e termina a década com taxa próxima à média estadual, invertendo uma posição historicamente favorável da regional. O Estelionato cresceu 674% nas médias trianuais, ritmo superior ao do estado. A Extorsão acelerou 190% nas médias trianuais, com crescimento concentrado nos últimos três anos da série. E Paty do Alferes emerge, ao longo do Panorama, como o município com o padrão de alerta mais consistente da regional, acumulando trajetórias ascendentes em Letalidade Violenta, Estelionato e Extorsão.

O dado que melhor resume a transformação do período não está em nenhum indicador isolado, mas na relação entre eles. O perfil dos crimes que afetam empresas e população na Centro-Sul mudou: o risco patrimonial de rua recuou; o risco financeiro avançou. Com 56,6 registros de Estelionato para cada Roubo de Rua em 2025, a regional apresenta uma das composições mais desequilibradas do estado nessa relação, e isso não é resultado de uma inversão recente, mas de um

distanciamento progressivo que se aprofundou ao longo de toda a década. Fraudes, golpes digitais e extorsão cresceram de forma consistente enquanto os crimes patrimoniais tradicionais diminuía. Essa mudança exige respostas igualmente distintas e o reconhecimento de que os instrumentos tradicionais de segurança pública, eficazes para um tipo de risco, ainda não alcançam plenamente o outro.

A insegurança tem custo. Ela se manifesta nos gastos com segurança privada, nas decisões de não investir, nas rotas logísticas evitadas, nos contratos não firmados e na competitividade perdida. Parte desse custo é visível nos balanços das empresas. Parte circula de forma difusa na economia regional, reduzindo produtividade, afastando capital e limitando o potencial de crescimento do território. Os dados deste Panorama ajudam a localizar esse custo no Centro-Sul, a identificar em quais municípios ele pode ser mais intenso, em quais indicadores ele cresce e em que direção as tendências apontam. Reduzir esse custo não é apenas uma agenda de segurança pública, é uma agenda de desenvolvimento.

Os avanços da última década são reais e merecem ser reconhecidos. Sustentá-los, e ao mesmo tempo desenvolver respostas adequadas às novas formas de criminalidade que emergiram no mesmo período, é o desafio que os dados deste Panorama ajudam a mapear. A segurança pública é condição para o desenvolvimento, para a decisão de investir, de contratar, de permanecer e de crescer no território. Compreendê-la com precisão, a partir de dados e com olhar regional, é o compromisso que a Firjan renova com este estudo.

